

## REGIOCOM 2005

### X Colóquio Internacional de comunicação para o desenvolvimento regional

#### Temário

### MÍDIA, REGIÃO, EDUCAÇÃO E CULTURA

#### TÍTULO: JORNAL ESCOLAR ONLINE COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

AUTORA: **ZENEIDA ALVES DE ASSUMPCÃO**, jornalista, doutora  
e docente da Universidade Estadual de Ponta Grossa, no  
Paraná.

#### RESUMO:

Esse trabalho teve como objetivo perscrutar a recepção do jornal *online* – Projeto Extra-extra, que vem sendo desenvolvido pela Secretaria Municipal de Curitiba, em 60 escolas do ensino fundamental. Foram pesquisadas cinco escolas localizadas em regiões geográficas distintas. Cada escola produz o seu jornal, fazendo com que os alunos atuem como emissores e receptores e conheçam as novas tecnologias da comunicação e as utilizem como instrumentos de educação e cultura. Para essa investigação buscou-se respaldo na pesquisa de campo (por cotas, concepção de REA & PARKER), nas abordagens qualitativa e quantitativa, através de entrevistas semi-estruturadas e questionários. A recepção (apesar do jornal ser veiculado pela Internet) foi analisada somente com os professores e alunos envolvidos no Projeto em cada escola. A pesquisa detectou que o jornal escolar *online*, como instrumento de ensino, pode ser um aliado da escola na promoção e construção do conhecimento sistematizado. A pesquisa levantou, ainda, aspectos positivos do Projeto e algumas dificuldades enfrentadas para a efetivação do mesmo. Apesar dos empecilhos, o jornal escolar *online*, legitima a relevância das mídias no ensino-aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE: jornal impresso, Internet, educação, tecnologias Digitais, mídias.**

## **1. INTRODUÇÃO**

A sociedade evolui e com ela evoluem também as formas de se pensar a educação. Atualmente, em muitas escolas, não é apenas o quadro-de-giz que é usado como um instrumento de expressão do conhecimento elaborado. O computador é hoje um dos grandes aliados – quando bem utilizado – na construção do conhecimento de alunos do ensino fundamental e Médio. Em longo prazo tem-se pensado numa mudança do paradigma educacional. Uma das principais características dessa mudança seria, nesse sentido, a utilização de ambientes digitais como meio de desenvolvimento de atitudes colaborativas de aprendizagem. Além disso, é indispensável refletir a educação como um processo no qual educandos e educadores aprendem e ensinam na mesma dosagem. Dessa forma, repensar o projeto político pedagógico, a partir de propostas interdisciplinares é a pedra fundamental para uma educação de qualidade para o aluno e para o mundo contemporâneo.

É impossível pensar a aprendizagem sem a comunicação, uma vez que esta é inerente a toda e qualquer forma de expressão. No contexto exposto, tal afirmação se torna mais relevante, quando o uso das mídias (impressa, eletrônica ou Internet) é proposto em sala de aula. Muitas escolas já se apropriaram (e continuam se apropriando) dos jornais impressos como uma quebra de fronteiras entre o mundo que cerca os alunos e a sala de aula. Segundo FARIA (1999), para os educandos, o jornal serve exatamente como um mediador entre sua realidade e a escola, forma novos conceitos, estabelece criticidade, ajuda a relacionar conhecimentos prévios e sua experiência de vida com as notícias e estabelece objetivos de leitura. A autora afirma, também, que a utilização do jornal em sala de aula é pertinente, uma vez que tal material é uma fonte de informação, forma a opinião do cidadão e desenvolve as capacidades intelectuais do educando.

Para NIDELCOFF (1991) trabalhar com notícias em sala de aula pode incentivar a criticidade e a reflexão do aluno diante da informação e dos fatos. Além de ajudar o educando a adquirir a capacidade de se informar, de procurar informações e de relacionar diferentes fatos entre si. O trabalho pedagógico envolvendo notícias jornalísticas pode levar o aluno a verificar quais são os problemas que afetam o homem do nosso tempo, as características do momento histórico concreto e a inter-relação existente entre diferentes dificuldades contemporâneas. Assim, a autora define a escola como um espaço onde o aluno pode dialogar e pensar sobre o que acontece no mundo. NIDELCOFF posiciona-se

contra o modelo de educação ancorado apenas nos livros didáticos e na assimilação apática do “discurso pedagógico” (1) do professor. “Manter um ensino livresco e alienado também é fazer política: a política de produzir cidadãos medíocres e passivos, necessários para manter de pé firme uma sociedade que parece temer as pessoas esclarecidas” (1991:40).

Nesse mesmo contexto, o educador e psicólogo Cèlestien Freinet, como uma das primeiras pessoas a refletir sobre a utilização do jornal dentro da escola como livre expressão do aluno, criou o chamado texto livre construído pelos próprios educandos. As técnicas do texto livre balizam-se na democratização da cultura, como meios de expressar a liberdade, a criação, o respeito e a valorização da capacidade de aprendizagem. O educador acreditava que a escola capitalista se preocupava com o registrar, o ver e o ouvir, substituindo a vida por atos mecânicos. Assim, a crítica, o raciocínio e a construção do conhecimento eram encobertos. Segundo NASCIMENTO (1995), Freinet considerava a educação escolarizada de capital relevância para as transformações da sociedade. Nessa perspectiva, Freinet enfatizava o uso adequado das técnicas modernas de comunicação, relacionando-a com a educação escolarizada, a qual poderia ser capaz de construir uma nova sociedade. Dessa forma, o psicólogo-educador enaltecia a escola do povo, a qual possibilitaria a introdução de novas técnicas de trabalho, visando o interesse, a criação, as atividades socialmente motivadas e a pesquisa seriam parte do cotidiano do alunado.

Ainda na perspectiva da comunicação como processo de aprendizagem, GUIRIERREZ (1978) relatou que os meios de comunicação social têm como objetivo provocar novas formas de aprendizagem. Para ele, as técnicas causam mudanças que modificam as condições vitais do homem, entre elas a maneira de se comunicar e, conseqüentemente, educar. Nesse sentido, o autor estabelece que a comunicação com os alunos deve ser horizontal, dialógica e de mão-dupla. “O professor já não é o sabe-tudo, mas sim um co-investigador, co-aprendiz e co-responsável pela ação educativa” (1978:45). Ele afirma ainda que os meios de comunicação social deslocam o estudante do ambiente escolar e dos métodos de aprendizagem perpetuados, tornando interdisciplinar o processo de formação e fazendo com que os educandos se tornem presentes em todas as partes, ou seja, tenham ampliado os seus limites geográficos. “Os estudantes são, hoje, cidadãos do

---

(2) termo emprestado de ORLANDI (1996).

mundo. Passou-se de um meio cultural próximo, local ou nacional, para uma cultura mundial” (GUTIERREZ, 1978:45).

Nesse mesmo sentido, a Secretaria Municipal de Curitiba vem transformando os educandos de quinta a oitava séries em “cidadãos do mundo” (2), quando implantou em 2001 em 60 escolas da rede pública de ensino fundamental e médio, o projeto Extra-extra – produção e recepção de jornais *online*.

Essas escolas utilizam o computador e a Internet para a construção e recepção do jornal escolar *online*. Antes da implantação do Projeto, os professores envolvidos participaram de curso de capacitação sobre tecnologias digitais e processo de produção e funcionamento de jornal.

Para a Secretaria Municipal de Educação de Curitiba, o objetivo do Extra-extra é colocar os educandos em situação de aprendizagem colaborativa na construção de um jornal digital, fazendo com que o cotidiano da escola se transforme em divulgação *online* para toda a rede municipal de ensino e para àqueles que acessam a página da Secretaria.

Os educandos atuam no Projeto, simultaneamente, como receptores e emissores dos jornais *online*. O professor além de mediador entre o aluno e as tecnologias digitais, também é um revisor de textos construídos pelos alunos. Esse foi um dos motivos pelos quais a pesquisa foi pensada. A nossa preocupação como pesquisadora perpassou-se pelas hipóteses: se o jornal lido pelos alunos desperta neles o gosto pela leitura e pela escrita; se o contato com a recepção do jornal aproxima o educando da realidade em que ele vive, da informática e das novas tecnologias de comunicação; se o receptor (aluno) pode desenvolver a criticidade ou o senso crítico; se o jornal possibilita a construção de conhecimentos sistematizados no receptor (aluno). Para se comprovar tal hipótese, averiguou-se a veracidade da receptividade dos jornais *online* em algumas escolas envolvidas no projeto.

Nessa perspectiva entende-se que o Extra-extra materialize mudanças nos receptores (alunos) e, por isso, torna-se pertinente a pesquisa sobre a recepção dos jornais escolares *online* como instrumento de educação e cultura.

Assim sendo, traçam-se os seguintes objetivos:

---

(2) Termo emprestado de GUTIERREZ (1978).

- Analisar os jornais escolares *online* quanto aos aspectos pedagógicos, envolvendo a recepção dos alunos, professores e a Secretaria Municipal de Educação de Curitiba;
- Verificar a contribuição pedagógica dos jornais escolares *online* junto aos alunos receptores de suas mensagens;
- Investigar os conteúdos dos jornais *online* quanto aos aspectos educativo e cultural.

## **2. METODOLOGIA**

A realização deste trabalho consistiu de pesquisa de campo (por cotas, na concepção de REA & PARKER) nas abordagens qualitativa e quantitativa com entrevistas semi-estruturadas e questionários. Os questionários foram aplicados para 54 alunos envolvidos no Projeto, com idade entre 10 a 15 anos. As entrevistas semi-estruturadas foram realizadas com duas coordenadoras do Projeto junto à Secretaria Municipal de Educação de Curitiba e com um professor-coordenador do Projeto Extra-extra em cada uma das cinco escolas localizadas em regiões geográficas distintas, conforme a administração regional, segundo a divisão do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPPUC), sendo elas: Escolas Municipais São Miguel, Bairro Novo, Durival de Britto e Silva, Albert Schweitzer e Herley Mehl.

## **3. RESULTADOS OBTIDOS**

A respeito da recepção constatou-se através da pesquisa quantitativa que 35% dos alunos praticam leituras (diversas) diariamente. Todos os questionados – 100% - afirmaram que a prática de leitura contribui para uma melhor escrita. Dos educandos pesquisados – 72% - atestaram que o interesse pela leitura aumentou com a recepção do jornal escolar *online*.

Cerca de 81.5% dos alunos responderam que os professores discutem as mídias em sala de aula, e 74% deles afirmaram que existem trabalhos pedagógicos envolvendo jornais impressos durante as aulas.

Aproximadamente, 79.6% dos educandos revelaram que lêem o jornal *online* da sua escola, e 61.1% disseram que conhecem os jornais *online* das outras escolas envolvidas no Extra-extra. Entretanto, 53,7% dos questionados responderam que não costumam entrar em contato com os alunos das outras escolas para sugerir pauta para os jornais ou avaliá-los. E

68,5% dos alunos afirmaram que os conteúdos dos jornais construídos pelos alunos contribuíram para um melhor desempenho escolar deles.

Com relação à última questão do questionário, 36 dos 54 alunos questionados não sugeriram nenhuma mudança no Projeto. Três alunos sugeriram que o Extra extra ocorra mais vezes por semana; cinco alunos mencionaram a participação de mais colegas no Projeto. Dois dos questionados alertaram para que haja matérias mais interessantes. Um deles sugere como pauta que o jornal seja mais animado e que se publique mais assuntos sobre adolescentes.

Com relação às entrevistas semi-estruturadas, os professores responderam que conhecem os jornais de outras escolas participantes do Projeto, mas não os acessam regularmente. Também afirmaram que não há contato entre as escolas envolvidas no Projeto. Apenas uma entrevistada mencionou a interatividade do Projeto.

Os entrevistados levantaram algumas razões pelas quais são poucos os professores que se envolvem realmente no Projeto. Segundo esses entrevistados, a escola vive sobrecarregada de projetos. O professor não tem tempo disponível para envolver-se no Extra-extra. Outro motivo alegado é de que o Projeto Extra-extra envolve o contra-turno e a informática e muitos não estão preparados com essa nova tecnologia. Outra reclamação dos pesquisados é de que não existe a participação de nenhum jornalista para colaborar com os jornais escolares. Os professores responderam que a participação desse profissional contribuiria muito com a construção do mesmo.

Quanto ao interesse pela leitura e pela escrita mediante o Extra extra, os entrevistados disseram que a estrutura de texto dos alunos melhorou muito, assim como a desenvoltura, a ortografia e a argumentação oral dos envolvidos no Projeto.

Os professores alegaram que os educandos têm demonstrado cada vez mais criticidade, questionando certas idéias expostas em sala de aula e o desempenho escolar dos educandos melhorou com a recepção dos jornais.

Os entrevistados apontaram alguns problemas existentes com relação ao Extra extra: dificuldades técnicas (computador, Internet), falta de apoio da direção, pouco tempo de permanência no laboratório de informática e divulgação falha.

Como mudanças no Projeto, os professores sugeriram maior colaboração da escola e mais divulgação dos jornais.

Quanto aos pesquisados junto à Secretaria de Educação de Curitiba, a pesquisa demonstrou que o projeto é acompanhado pela gerência de Tecnologias Digitais, desde a sua concepção até a capacitação dos professores que participam do Extra extra. A equipe também auxilia a organizar o Projeto nas escolas, as quais têm autonomia para escolher a pauta e a forma de trabalhar com o jornal *online*. Nesse aspecto, a Secretaria afirmou que não existe a possibilidade de padronizar o trabalho com os jornais *online* em todas as escolas, uma vez que cada escola tem a sua própria realidade, suas próprias características.

Não existe um número fixo de professores que lidam com o Extra-extra. Quem tiver interessado em aderir ao Projeto, basta solicitar à Secretaria. Ela oferecerá curso de capacitação para o entendimento da produção e recepção do jornal via internet.

Com relação à pouca participação de professores em cada escola no Extra extra, as entrevistadas afirmaram que o grande desafio do Projeto é fazer com que o educador deixe de ser apenas um fornecedor de aulas e subsídios e passe a ser um “mestre” que realmente queira desenvolver projetos de aprendizagem. Quanto à falta de comunicação entre as escolas, as entrevistadas afirmaram que uma das grandes dificuldades dos educadores é ainda lidar com as novas tecnologias, com o meio digital, mexer no computador. Para alterar essa situação, estão sendo programados encontros de estudos sobre novas tecnologias com os educadores. Com a inauguração do Portal (2003) acredita-se que essa condição se modificará.

Para as entrevistas, o Projeto-piloto do Extra extra já contou com um jornalista. Hoje, já não existe mais a figura desse profissional no Projeto.

Conforme as entrevistadas, a manutenção dos laboratórios de informática nas escolas é realizada mediante uma verba descentralizada. A escola é a responsável pela manutenção dos equipamentos.

A Secretaria de Educação de Curitiba oferece às escolas a manutenção do Portal onde estão inseridos os jornais, a capacitação dos professores (na escola ou no Setor de Tecnologias digitais) e o subsídio da Secretaria até a escola, se houver necessidade. Quanto às necessidades pedagógicas, a Secretaria procura orientar os professores da real função de conciliar a produção e a recepção dos jornais com a educação escolarizada.

Para as entrevistas, a Secretaria optou pelo meio internet para efetivação do Extra extra devido a existência (2001) do software Pluto. Como a Secretaria pretendia, na época,

implantar projetos voltados à interatividade decidiu-se testar o software como uma ferramenta para a construção dos jornais *online*. Afirmaram, ainda, que uma das vantagens do meio digital é a inexistência de impressão, reduzindo os custos e promovendo o acesso de qualquer pessoa às páginas do jornal.

Com relação à divulgação dos jornais, as entrevistadas admitem que às vezes nem os próprios professores das escolas conhecem o Projeto. Acreditam, entretanto, que esse problema será sanado com a inauguração do portal (2003) e com o incentivo ao conhecimento dos outros jornais durante a capacitação.

Para as entrevistadas, as dificuldades encontradas pela Secretaria a respeito da realização do Extra extra podem ser mencionadas em técnicas e pedagógicas. Quanto às técnicas, elas citaram a manutenção do antigo software do Projeto - Pluto - que sempre precisou de um técnico que entendesse a linguagem Java. Já o Portal contém um publicador de fácil manuseio e os técnicos que lidam com sua manutenção são contratados pela Secretaria. As dificuldades pedagógicas dizem respeito ao envolvimento de professores em projetos “diferentes” em sala de aula. O professor vê as tecnologias digitais como obstáculo, afirmam.

Quando inquiridas sobre as melhorias pedagógicas com a participação dos alunos no Extra extra, as entrevistadas salientaram que o jornal escolar *online* é um grande facilitador da aprendizagem, tanto para a produção quanto para a recepção.

Fazendo uma avaliação do Projeto no ano de 2003 – período dessa pesquisa – as entrevistadas (coordenadoras do Extra extra junto à Secretaria) afirmaram – “apesar das falhas ocorridas, bons resultados foram atingidos. Os alunos ficaram mais desinibidos, melhoraram a escrita e passaram a realizar mais pesquisa, além de se tornarem receptores críticos do jornal”. Para elas – “foi mais um passo para um caminho que tende a se abrir.

Hoje (2003), 60 escolas estão envolvidas com o jornal escolar *online*, no Projeto Extra-extra”.

#### **4. DISCUSSÃO**

No decorrer da pesquisa em 2003 (através dos resultados) foi possível apreender vários aspectos que se interconectaram tanto nos questionários quanto nas entrevistas semi-estruturadas. A partir de alguns apontamentos concluídos com a tabulação dos



questionários e as análises das entrevistas detectaram-se distintas opiniões sobre determinados assuntos tratados, que serão expostos em seguida.

Como a pesquisa aborda a recepção dos jornais escolares *online*, torna-se pertinente explicitar como o jornal pode contribuir com o aluno para o seu melhor desempenho escolar. Segundo PAVINI (2002), a habilidade, o costume de ler é essencial para a aprendizagem. A autora elenca alguns aspectos que fazem do jornal um subsídio eficaz para a educação escolarizada: auxílio e dinamização do ensino e da aprendizagem, interdisciplinaridade e integração de conhecimentos elaborados e práticas. Além disso, o educando pode se expressar de forma livre. Ele pode interagir no trabalho em equipe, torna-se mais observador e aprimora e constrói o hábito de perguntar, discutir hipóteses e daí extrair conclusões. A interdisciplinaridade é uma das características de um jornal, uma vez que, como afirma PAVINI, o conteúdo das mídias impressa e eletrônica apresenta informações que incidem em todas as áreas do ensino, como história, geografia, matemática, língua pátria etc. Para a autora, um jornal construído por determinada classe ou grupo de educandos deve seguir certos parâmetros, como a decisão de uma periodicidade, a formação de equipe de editores, o estabelecimento de pauteiros e o conhecimento profundo pelo repórter do assunto a ser tratado. Essas questões vão dar baliza para o receptor do jornal.

É importante, antes de discutirmos os resultados, deixarmos claro que os produtores (alunos) e professores envolvidos com o jornal escolar *online*, são também receptores. Aliás, eles são praticamente os únicos receptores. Isso porque a divulgação do jornal é quase inexistente na rede pública de ensino municipal.

Quando se afirma que a divulgação é praticamente nula, leva-se em consideração que são apenas os alunos participantes do Projeto e os professores-coordenadores do Extra extra que lêem os jornais. Alguns professores acabam sabendo da existência do trabalho das outras escolas, mas são poucos os educadores e educandos que não estão envolvidos no Projeto que têm conhecimento dos jornais. Em duas das escolas visitadas, os educandos distribuíam no recreio e levavam para casa papeizinhos com o endereço eletrônico do jornal. Em outras, os educadores levavam os educandos no laboratório de informática para que eles lessem as matérias construídas. Mesmo assim, o fator divulgação, fator essencial para essa mídia é deficitário. As coordenadoras do Projeto no Setor de Tecnologias

Digitais, da Secretaria de Educação confirmaram a falha na divulgação dos jornais e afirmaram que essa situação está se alterando com a mudança do Projeto para o Portal “Aprender Curitiba” (Prefeitura). Além disso, a Secretaria de Educação pretende realizar encontros sobre tecnologias digitais com os professores das escolas envolvidas no Extra extra para que haja relatos e troca de experiências em cada escola. Dessa forma, os jornais escolares *online* poderão ser divulgados. Os cursos de capacitação dos professores também propiciam o conhecimento de outros jornais, não somente o da própria escola.

A partir do questionário, constatou-se que não eram todos os alunos envolvidos que liam todo o jornal da sua própria escola e que mais de 60% deles não conheciam os jornais *online* de outras escolas envolvidas no Projeto Extra extra. Ao serem questionados sobre a existência de contatos com alunos de outras escolas para sugerir pautas ou avaliar os jornais, mais de 50% dos educandos responderam que isso não existia. Apenas, uma professora afirmou que esporadicamente interage com professores de outras escolas envolvidos no Projeto. Com relação a essa questão e até mesmo o desconhecimento do jornal por parte dos professores, uma das coordenadoras do Projeto, da Secretaria declarou que muitos professores ainda têm receio em lidar com o computador e internet. Pois, essas tecnologias não são utilizadas na escola, principalmente como instrumento de aprendizagem. Acredita, entretanto, que com a inauguração do Portal (2003), essa situação se reverta e os professores passem a acessar a página do jornal *online*, facilitando assim a comunicação e a interação entre as escolas que o produzem. A coordenadora explicou, ainda, que para que haja comunicação entre as escolas, já se iniciaram reflexões sobre o que é um jornal, por que se escreve para um jornal e para quem se escreve. É nesse último aspecto que entra a questão do público-alvo: quem vai receber o meu jornal? Para quem ele se destina? O problema da incomunicação entre as escolas torna-se pertinente ao se analisar a recepção. Pois, a partir dessa comprovação, subentende-se que a receptividade dos jornais seja reduzida. Entretanto, isso não quer dizer que ela não seja positiva.

No questionário aplicado aos alunos, todos (100%) responderam que a prática da leitura contribuiu para uma melhor escrita. Cerca de 69% dos alunos responderam que o conteúdo dos jornais produzidos colaborou para o seu desempenho escolar, uma vez que os jornais apresentam material didático. Além disso, segundo PAVINI (2002), o jornal tem como um dos seus princípios o de fazer com que as pessoas compreendam a realidade em

que vivem. E esta é uma das características do jornal escolar *online* que puderam ser observadas; ele aproxima o aluno – enquanto estudante, adolescente e cidadão – da sua realidade. Esse aspecto comprova duas hipóteses; o contato com a recepção do jornal aproxima o educando da realidade em que ele vive, da informática e das novas tecnologias de comunicação; e o jornal possibilita a construção de conhecimentos sistematizados pelo receptor.

A respeito do senso-crítico dos alunos, em quatro escolas obtiveram-se respostas positivas. Alguns professores justificaram que os alunos (participantes do jornal) conseguem discordar e questionar mais em sala de aula, principalmente a pauta do jornal.

Para PAVINI (2002), a leitura é uma habilidade desenvolvida continuamente. Segundo ela, dentre os fatores que afetam o desempenho da criança em leitura estão o nível socioeconômico, o quanto essa criança é orientada e faz uso das mídias e o envolvimento dessa criança com as mídias. Esses aspectos são importantes para se entender a recepção dos jornais escolares *online*. Conforme PAVANI, até 2002, existiam mais de 30 projetos que envolviam jornais na educação escolarizada, abrangendo oito mil escolas. Estes tinham dinâmicas distintas, mas o mesmo objetivo: promover mais leitura, introduzindo a discussão de problemas do cotidiano e a busca de soluções para eles. A recepção, através do jornal escolar *online*, fundamenta-se pela leitura. Por isso, essa questão foi levantada durante a pesquisa. Nessa perspectiva, o receptor pode desenvolver a criticidade ou o senso-crítico, principalmente fazendo leituras dos jornais trabalhados no Extra-extra.

Um dos entrevistados questionou: se o computador for usado apenas como ferramenta de trabalho, não trará benefício para o aprendizado do aluno, porque a idéia é construir conhecimentos. O aluno deve explorar o equipamento, não somente utilizá-lo como uma simples ferramenta. Uma das coordenadoras do Extra extra da Secretaria de Educação enfatizou que a prioridade é o processo cognitivo de produção e recepção do jornal, não o processo mecânico. Nesse sentido, a recepção dos jornais aparece como um aspecto positivo, uma vez que a leitura dos jornais caracteriza-se pela aquisição de determinados conhecimentos e percepções por parte dos receptores. Assim, é importante salientar que as mídias não devem ser usadas na escola apenas como meios de informação. Como enfatiza GUTIERREZ (1978), a comunicação é um diálogo e, como não há comunicação sem diálogo, também não há educação sem comunicação. Para o autor, no

sistema educacional imposto, os alunos tornam-se passivos, não tomam decisões ou iniciativas. Ele acredita que um dos fatores para esse problema é o autoritarismo e dogmatismo dos professores, os quais inibem a participação estudantil. Dessa forma, a aprendizagem só é autêntica se houver mudança no receptor. Para que isso ocorra, o ensino, não pode ser um simples repasse de informações.

Apesar do computador beneficiar a aprendizagem do aluno, ALMEIDA (1987) aponta para uma visão crítica sobre o uso de tal tecnologia. Para ele, o educador deve acompanhar os experimentos feitos com o computador como ensino-aprendizagem. O professor não pode encarregar aos técnicos a tarefa de produzir materiais instrucionais programados. “Todo o trabalho deve ser precedido de um levantamento cuidadoso dos pontos pedagógicos que têm se mostrado problemáticos” (1987:21). É importante relativizar o uso do computador na escola. Para ALMEIDA, a escola é desestimuladora e, por esse motivo, o computador poderia auxiliar o aluno na sua aprendizagem. Entretanto, “o computador, embora nascido de uma dada civilização e para solucionar dados problemas, hoje é um patrimônio trans-cultural. A absorção não crítica de sua utilização na educação deve ser procedida de análises das questões mais radicais que afligem esta dimensão da cultura brasileira. Como tarefa dos educadores, cumpre desenvolver uma pedagogia do uso crítico da informática na educação. Um desafio” (1987:52). Adverte, ainda, para o uso do computador apenas como um instrumento de prática essencialmente técnica. Segundo ALMEIDA, a informática aplicada à educação não é a solução para os problemas de ensino no Brasil. “A solução dos problemas educacionais no Brasil está no nível dos recursos humanos; sua formação, sua capacitação, sua melhoria de nível econômico, sua participação nas definições políticas dos rumos da educação... A informática pode contribuir neste processo de capacitar educadores e educandos, de melhorar o nível de ensino e de lançar recursos e atenção para a tão carente escola brasileira” (1987:100-101).

Por que são poucos os professores que se envolvem com o Projeto? As justificativas são a falta de tempo disponível desses professores; ser desenvolvido no contra-turno, os professores estarem assoberbados de projetos e de não entenderem informática. Como já foi relatado, são poucos os professores que conhecem o Projeto em suas escolas devido a pouca participação nele. Essa questão deve ser levantada ao se falar da recepção do jornal.

Para uma das coordenadoras da Secretaria da Educação fazer com que o professor se envolva com projetos exigem o manuseio dos meios digitais. Um dos objetivos do Projeto é capacitá-los com ferramentas que lhes são disponibilizadas, para que estes sejam cada vez mais qualificados. Para isso, a Secretaria de Educação está verificando as afinidades das escolas com jornais e encontrar educadores que gostem de trabalhar com o computador. Para LOVATTO (1998), o não domínio, as limitações de conhecimento assustam quem tem que lidar com as novas tecnologias. A autora sugere que é necessário desmistificar o computador. É relevante vê-lo como algo que pode ser útil, não de uma forma “endeusada”. “Para fazer parte de uma determinada cultura social ou tecnológica, não basta querer participar dela. Ele [o indivíduo] terá que agir conforme as regras impostas por esse outro universo de valores” (1998:48). De acordo com a Secretaria de Educação de Curitiba, o mínimo que se pode oferecer é o acesso (até porque a maioria dos alunos não tem computador em casa). Quanto à recepção, os alunos aprendem a ler a partir de outros processos, fazendo *link's* com outras áreas do conhecimento. É importante ressaltar que a recepção dos jornais também é um fator de desempenho escolar dos alunos, devido a observação da estrutura dos textos (clareza, coerência, coesão), sintaxe e descoberta de temas que talvez sejam desconhecidos.

Em nenhuma das escolas existe um jornalista que acompanha a produção e edição do jornal. Os coordenadores do jornal *online* nas escolas afirmaram que a participação de um jornalista poderá contribuir com o jornal, tirando-lhe o cunho didático e explorando mais o mundo fora da escola. Conforme, uma das coordenadoras do Projeto na Secretaria de Educação, o Extra-extra já contou com um profissional de comunicação no projeto-piloto. Hoje não mais existe a presença desse profissional.

Uma das coordenadoras do Extra extra na Secretaria de Educação comentou que algumas escolas já trabalharam com jornais impressos, mas, por causa dos custos da impressão, a tiragem destes foi baixa. Esse foi um dos motivos pela escolha da internet para a efetivação do Projeto. O processo é gratuito e não tem custo para as escolas. Além disso, a veiculação de notícias na web é mais democrática, qualquer pessoa pode acessar os jornais escolares. Embora a maioria dos alunos não tenha computador em casa, eles podem acessar os jornais na escola, nas bibliotecas públicas e nos faróis do saber.

Segundo alguns professores um dos maiores problemas é a manutenção do laboratório de informática. A Secretaria de Educação enfatizou que a escola possui verbas para a manutenção dos computadores.

Apesar de todos os problemas encontrados na conciliação entre educação e o meio digital, a proposta é válida para se repensar o projeto político pedagógico vigente nas escolas. O jornal e as demais mídias deveriam fazer parte dele. Como comenta PAVANI (2002), o jornal em sala de aula melhora a comunicação entre a comunidade escolar, os professores, os pais, os diretores e os funcionários. Segundo a autora, o jornal na escola também revela o perfil dos alunos ou grupo envolvido, facilitando a comunicação entre a comunidade escolar. A recepção do jornal escolar *online* é um fator básico nesse processo.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa realizada sobre a recepção dos jornais escolares *online* analisou como o receptor (aluno) assimila essa mídia em sua aprendizagem. Aspectos como o despertar do gosto pela leitura; a aproximação da realidade em que vive, da informática e das novas tecnologias de comunicação; o desenvolvimento da criticidade e a construção de conhecimentos sistematizados foram observados nos receptores desses jornais.

Com relação às mudanças que o Projeto poderia vir a ter, os professores sugeriram mais colaboração da escola, tanto da direção, em alguns casos, quanto dos professores; a publicação de mais textos e divulgação ampla do jornal, uma vez que existem educadores não o conhecem. Os educandos sugeriram periodicidade mais intensa do jornal, novas pautas com matérias que perpassem pelo mundo deles: adolescência e participação de mais alunos no Projeto.

Apesar dos obstáculos que dificultam o bom andamento do Extra extra – jornal escolar *online*, a iniciativa é muito válida, principalmente porque, numa sociedade em que as mídias e as novas tecnologias fazem parte do cotidiano das pessoas, a escola não pode mais desprezá-las. A escola tem mais que trazê-las para o seu universo educacional para que a escola seja um diferencial na vida de seus alunos. O trabalho com o jornal escolar *online* deve fundamentar-se num projeto político pedagógico mais dinâmico, destacando-se, exatamente, por contribuir pedagogicamente junto aos seus receptores (alunos).

A escola precisa oferecer ao aluno a possibilidade de acesso aos meios digitais e compreender como esses meios são atraentes, sedutores e podem ser vinculados à aprendizagem. Então, por que não utilizá-los na escola?

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Fernando J.de. **Educação e informática: os computadores na escola.** São Paulo. Cortez, 1987.
- FARIA, Maria Alice. **Como usar o jornal na sala de aula.** São Paulo. Ed. Contexto, 1999.
- GUEDES, Olga. Os estudos de recepção, etnografia e globalização. In: BENTZ, Ione; PINTO, Milton; RUBIM, Antônio (orgs.). **Produção e recepção dos sentidos midiáticos.** Petrópolis. Vozes, 1998.
- GUTIERREZ, Francisco. **Linguagem total: uma pedagogia dos meios de comunicação.** São Paulo. Summus. 1978.
- LOVATTO, Jane Regina Muller. Computador: um estranho em minha vida. In: MARTINS, Leda; CASTRO, Maria Lília Dias de. **Semiótica e discurso.** São Leopoldo/RS, Ed. Unisinos, 1998.
- NASCIMENTO, Maria E. Pompeu do. **A pedagogia de Freinet – na natureza , educação e sociedade.** Campinas. Ed. Unicamp. 1995.
- NIDELCOFF, Maria Teresa. **A escola e a compreensão da realidade.** São Paulo. Brasiliense, 1991. 19ª. Edição.
- ORLANDI, Eni. **A linguagem e seu funcionamento.** Campinas, Ed. Pontes, 1996. 4ª. Edição.
- PAVANI, Cecília; et al. **Jornal – (in) formação e ação.** Campinas. Papirus. 2002.
- REA, Louis M; PARKER, /Richard A. **Metodologia de pesquisa – do planejamento à execução.** São Paulo. Ed. Pioneira.
- RICHARDSON, Roberto Jarry; et al. **Pesquisa social – métodos e técnicas.** São Paulo. Ed. Atlas. 1989.
- SANTOS, Eloína de Fátima Gomes dos. **Ambientes digitais no desenvolvimento de atitudes colaborativas de aprendizagem: estudo de caso do projeto jornal eletrônico Extra-Extra.** Dissertação de Mestrado apresentada em 2003, ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, da Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis.

